XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

O conflito entre as diferentes concepções do Brasil em Os Sertões de Euclides da Cunha e Grande Sertão: Veredas de João Guimarães Rosa.

Sarah dos Reis Campos*, Prof. Dr. Alfredo Cesar de Barbosa Melo

Resumo

Guimarães Rosa e Euclides da Cunha configuram dentre os mais canônicos escritores brasileiros. Ambos retrataram, cada qual à sua maneira, o sertão como lugar de representação das estruturas sociais do Brasil. Em vista disso, a presente pesquisa se propôs a traçar um diálogo entre Os Sertões, de Cunha, e Grande Sertão: Veredas, de Rosa, relacionando as noções de tradição e modernidade, presentes em ambas as obras. Ao final da pesquisa, esperava-se demonstrar como a cena do julgamento em Grande Sertão: Veredas seria uma possível resposta ao conflito ocorrido em Canudos, símbolo do embate entre as duas noções supracitadas. Para tal, foi utilizada bibliografia crítica das duas obras em questão, que correlaciona literatura e pensamento social.

Palavras-chave:

Guimarães Rosa, Euclides da Cunha, Modernidade.

Introdução

Há uma longa tradição do pensamento social brasileiro em tentar definir o status civilizatório em que o Brasil se encontra/encontraria, principalmente nos grandes ensaios de formação, tais como *Raízes do Brasil*, *Casa Grande & Senzala*, *Formação do Brasil Contemporâneo: Colônia*, dentre outros. Autores como Sérgio Buarque de Holanda, Gilberto Freyre e Caio Prado Jr. ajudaram a formar o imaginário do que seriam diferentes "brasis" dentro de um Brasil. Partindo do pressuposto teórico em que literatura e pensamento social estão relacionados, é importante destacar como existem reverberações destes discursos nas mais diversas produções intelectuais brasileiras. O presente projeto selecionou *Grande Sertão: Veredas* e *Os Sertões*¹, de Guimarães Rosa e Euclides da Cunha, respectivamente, devido à grande representatividade que estas obras possuem no campo literário e social brasileiro. Tendo em vista a hipótese de que as obras estão dentro do contexto intelectual acima esboçado, a proposta da pesquisa foi a princípio tentar formular uma resposta para as seguintes questões: há um diálogo entre a cena do julgamento em GSV e os preceitos de modernidade x civilização em OS? Se sim, como esta relação se estabelece?

Resultados e Discussão

A hipótese da pesquisa foi a de que dentro da prática intelectual brasileira em opor modernidade x tradição como sinônimos de "civilização" e "barbárie", a cena do julgamento em GSV relativizaria tais noções, propondo um consenso entre elas, o que não teria ocorrido no conflito entre o "Brasil do litoral" e o "Brasil do sertão" narrado em OS. Para responder a formulação proposta, foi necessário observar o que já foi discutido e analisado sobre as duas obras em questão, quais perguntas foram feitas e quais respostas estariam postas dentro deste campo de pesquisa. Foi selecionada uma bibliografia diversificada, com o objetivo de verificar se de fato há relações entre OS e GSV; se, caso existissem, como elas foram abordadas e, por fim, se há um ponto de intersecção mais específico entre a cena do julgamento em GSV e o diálogo do par modernidade/barbárie em OS. Verificou-se o quanto OS e GSV são vistos como representações das estruturas sociais brasileiras. Foi possível notar também que algumas das próprias críticas levantadas se utilizam destes dois constructos, mostrando como o par civilização-

barbárie está/esteve presente em nossa formação intelectual. Alguns críticos não questionaram os pressupostos teóricos de OS², enquanto outros apresentaram com mais ênfase que as relações entre modernidade e barbárie não são tão fixas³. Ademais, não se verificou um consenso entre as interpretações das obras, algo esperado e confirmado na pesquisa.

Conclusões

Da bibliografia levantada, só Wille Bolle estabelece diretamente uma relação entre as duas obras, chegando a afirmar que GSV uma atualização do ensaio de Cunha⁴. Como esta foi a obra em que tal diálogo foi posto de forma direta, a análise na conclusão se deteve sobre ela, procurando verificar nas duas obras confirmações e/ou refutações da hipótese do autor - qual seja, de que Euclides da Cunha só defende o lado da "modernidade" e Guimarães Rosa foi quem de fato ofereceu um real diálogo entre vencedores e vencidos. Ao confrontar Bolle com OS, no entanto, o que se observou é que Cunha, ao contrário do que Bolle afirma, mais contribui para desestabilizar as noções propostas por ele mesmo do que reafirmar uma em detrimento de outra. Em suma, a presente pesquisa concluiu que as duas obras estão interligadas entre si - OS foi o grande texto fundador acerca do lugar discursivo que ocupa o sertão - não exatamente em oposição e tampouco superação uma da outra, mas que compõem em seus conteúdos uma mescla no Brasil: há uma desestabilização de sentidos, onde, como diz Rosa em GSV, "este mundo é muito misturado"⁵.

Agradecimentos

Agradeço ao prof. Dr. Alfredo Cesar Melo, por me orientar nessa pesquisa, e ao PIBIC/CNPq.

¹Para simplificar, *Os Sertões* e *Grande Sertão: Veredas* são referidos como OS e GSV, respectivamente.

²Conferir, por exemplo, BOSI, A. *História Concisa da Literatura Brasileira*. 2.ed. - São Paulo: Editora Cultrix, 1970, e ANDRADE, O.S. *Euclides e o espírito de renovação*. - São Paulo: Livraria São José, 1967.

³ Conferir, por exemplo, GALVÃO, W.N. *As formas do falso*. São Paulo: Nova Perspectiva, 1972, e RONCARI, L. *O Brasil de Rosa: mito e história no universo rosiano: o amor e o poder*. São Paulo: Editora UNESP, 2004

⁴ BOLLE, W. *Grandesertão.com.br: o romance de formação do Brasil*. - São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2004, p. 35

⁵ ROSA, J.G. *Grande sertão: veredas*. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006, p. 221